

Ata da 13ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 29 de outubro de 2018.

Às dezenove horas e vinte e oito minutos do dia vinte e nove de outubro do ano de dois mil e dezoito, na Praça do bairro Parada Ideal, localizada na Rua Pedro Labarut, Loteamento Lima Teixeira, Parada Ideal – Guapimirim – RJ, realizou-se a 13ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim ([www.camaradeguapimirim.rj.gov.br](http://www.camaradeguapimirim.rj.gov.br)) e no quadro de avisos do mesmo órgão – “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Praça do Bairro Parada Ideal, localizada na Rua Pedro Labarut, Loteamento Lima Teixeira, bairro Parada Ideal, Guapimirim – RJ. Data: 29/10/18. Início às 19:00 horas. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) – Início às 18:00h. Bairro que será atendido: PARADA IDEAL.” A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Rosalvo de Vasconcelos Domingos**, primeiro secretário da Câmara Municipal e também Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, vereador **Cláudio Vicente Vilar**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor; vereador **André de Azeredo Dias**, membro da Comissão Permanente de Segurança Pública e membro da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo e a vereadora **Alessandra Lopes de Souza**, presidente da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor, vice-presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos e vice-presidente da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo. Também compuseram a Mesa as vereadoras jovens do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Guapimirim, as estudantes **Cleiciane de Lima Souza** e **Emily Gomes Henrique da Silva**, além do Subsecretário Municipal da Casa Civil, **Sr. Rudson Nogueira Gama**; o Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves**; e o Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**. Antes de iniciar a Audiência, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva** agradeceu a

presença de todos, pois sem a participação do público não haveria razão de o projeto existir. Após, afirmou que estavam ali para completar mais uma etapa do projeto Câmara Itinerante, o qual já estava sendo desenvolvido havia quase dois anos. Disse, ainda, que a Câmara Itinerante não tinha nenhum viés político, mas tão somente o comprometimento do Poder Legislativo com a população – no caso, um caminho de interlocução democrático envolvendo o povo, o Legislativo e, também, o Poder Executivo municipal, o qual se fazia presente pelas autoridades que ali o representavam, a fim de que pudessem nortear o desenvolvimento e execução de ações que atendessem aos anseios da sociedade e as reais demandas da população. Em seguida, esclareceu acerca do regulamento da Câmara Itinerante, avisando a todos como funcionava a questão das perguntas, as quais deveriam ter pertinência exclusiva com aquela comunidade. Falou também que os questionamentos seriam, devidamente, respondidos pelas autoridades representantes do legislativo e executivo municipais que tivessem responsabilidade sobre o assunto tratado, para tentarem, juntos, resolver o máximo possível dos problemas que afligiam aquela comunidade. Em seguida, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 13ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando ao atendimento e à integração dos munícipes junto às ações do Poder Legislativo. A presente audiência pública, aberta a qualquer interessado, tem por objetivo apresentar e obter informações adicionais para as questões relacionadas à Saúde, Educação, Segurança, Meio Ambiente e Serviços Públicos. Ato contínuo o **Sr. Presidente** convidou o Sr. Ezaquiel Siqueira, morador da Rua “B1”, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a primeira pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Ezaquiel Siqueira** *cumprimentou os vereadores e o público presente. Depois, disse que eles, moradores do bairro, tinham muitos problemas em Parada Ideal, a exemplo das ruas, as quais estavam todas esburacadas. Então, gostaria de saber quais as obras e investimentos públicos estavam previstos no PPA do município para o bairros Parada Ideal e Citrolândia, bem como a previsão no Orçamento 2018/2019 para a realização dessas obras. Disse ainda, que a única obra de que tinha conhecimento, e que havia sido incluída no PPA, fora a reforma da praça onde estava acontecendo aquela audiência, e que não conseguira visualizar no referido documento outras obras para o bairro Parada Ideal, motivo pelo qual estava fazendo aquele questionamento. Com a*

**palavra**, o presidente **Halter Pitter** informou que o PPA seria votado naquele ano de dois mil e dezoito, e que em relação ao orçamento destinado ao bairro Parada Ideal, ainda não possuía os números exatos, uma vez que o executivo ainda estava na fase de planejamento de seu orçamento para dois mil e dezenove, o qual, posteriormente, seria encaminhado à Câmara de Vereadores para votação. Após, franqueou a palavra ao Subsecretário da Casa Civil, Sr. Rudson Nogueira Gama, a fim de que complementasse a resposta. **Com a palavra**, o subsecretário **Rudson Nogueira Gama**, primeiramente, cumprimentou a todos. Em seguida, quanto à previsão de obras para Parada Ideal, assim como para todos os bairros do município, afirmou que a Prefeitura encontrava-se em fase de execução de diversos processos licitatórios com vistas à prestação de serviços de infraestrutura, como o de massa asfáltica, calçamento, dentre outros. Relatou que o que estavam fazendo, no momento, em todos os bairros, eram medidas paliativas, até que o processo de licitação fosse totalmente concluído, o que deveria ocorrer, aproximadamente, em quarenta e cinco dias. Justificou o atraso dessas melhorias dizendo que o município sofrera uma redução significativa no repasse dos *royalties* do petróleo, o que acabou impactando sobremaneira o orçamento do município e, conseqüentemente, a prestação dos serviços às comunidades. Todavia, tão logo as licitações fossem concluídas, dariam início à execução das ações de benfeitorias em toda Guapimirim. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** retificou a informação que prestara anteriormente, explicando que o PPA já havia sido votado e que tivera a inclusão de várias Emendas, pelos vereadores, destinadas à área de segurança, como a colocação de cabines policiais nos acessos do município, reforço no patrulhamento, além de construção de praças. Ato contínuo convidou o segundo participante, Sr. Cláudio César Gonçalves, morador da Rua José de Aguiar, nº 20, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, o **Sr. Cláudio César Gonçalves** disse que gostaria de saber a respeito da construção do novo Posto de Saúde no bairro Parada Ideal. **Com a palavra**, o subsecretário da Casa Civil, **Sr. Rudson Nogueira Gama**, respondeu que a informação que obtivera da Secretaria de Saúde era de que já havia um projeto para a construção do Posto de Saúde do bairro, porém, a contrapartida do município tinha um valor muito elevado, não havendo recursos para a sua realização. Logo, a previsão para o ano de dois mil e dezenove consistia na elaboração de um novo projeto, com um custo menor, impactando bem menos no orçamento anual do município, de forma a viabilizar a construção do Posto de Saúde em Parada Ideal. **Com a**

**palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou o Sr. Ezequiel Chaves, morador da Rua “3”, nº 75, Parada Ideal, Guapimirim, para realizar a terceira pergunta. **Com a palavra**, o Sr. **Ezequiel Chaves**, *ao iniciar sua explanação, disse que se sentia feliz e honrado por participar daquela audiência, com toda aquela Tribuna. Em seguida, contou que era morador antigo do bairro e que sua solicitação era para melhoria da antiga Rua dos Ipês, atual Rua “3”, ao lado do Colégio Antônio Figueiredo, a fim de amenizar a lama que se formava na rua. Também gostaria que fosse realizado o serviço de terraplanagem e poda de árvores na rua onde morava, bem como o aumento de itinerários do transporte público, no caso, a linha Citrolândia/Guapimirim, realizado pela empresa Paraíso Verde, uma vez que a partir de sete, oito horas da noite, havia um intervalo muito grande de circulação desses ônibus.* **Com a palavra**, o Sr. **Presidente** respondeu-lhe que a Câmara iria expedir um ofício à empresa concessionária do transporte público, para fins de resolução do problema. Continuou dizendo que havia ocorrido o mesmo tipo de situação em outros bairros do município, mas que conseguiram normalizar a circulação dos ônibus após a notificação, pela Câmara de Vereadores, à empresa Paraíso Verde. **Complementando a resposta**, o **subsecretário da Casa Civil** afirmou que, já no seguinte, estaria providenciando a poda de árvores na rua indicada. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** agradeceu ao munícipe, **Sr. Fábio Souza**, pela doação de livros ao projeto “*Doe Imaginação*”, o qual fora desenvolvido pelo Poder Legislativo e estava no seu segundo ano de atividade. Falou que o projeto consistia no recolhimento de livros infantis, os quais, após revisão pedagógica, seriam distribuídos às escolas públicas da rede municipal de ensino, com o objetivo de incentivar a leitura pelas crianças e jovens de Guapimirim. Após, agradeceu, mais uma vez, o Sr. Fábio Souza pelo apoio ao projeto. **Em seguida**, dando continuidade à audiência, procedeu à leitura das reivindicações elaboradas pela quarta participante, **Sr<sup>a</sup> Maria José Portela**, Presidente da Pestalozzi Guapimirim. **Perguntas:** 1) *Existem construções irregulares junto à linha de trem, assim como outras, como, precisamente, em frente ao Sítio Chaparral e, também, atrás da Praça, em frente à linha férrea. Logo, gostaria de saber o que o poder público pode fazer para acabar com essas invasões.* 2) *A cada dia fica mais difícil o acesso ao bairro pela estrada que liga Parada Modelo a Citrolândia, razão pela qual pedimos urgência na colocação de um asfalto decente abrangendo desde o bairro Jardim Guapimirim até Citrolândia, e suas adjacências.* 3) *A Associação Pestalozzi do bairro está estabelecida na Rua Vera*

*Lúcia Trindade. Ocorre que os deficientes que são atendidos pela instituição ficam impedidos de frequentar a entidade, devido ao estado calamitoso em que se encontra a referida rua. Inclusive, a Van que faz o transporte dos pacientes quebrou, em razão da precariedade da rua, cheia de buracos, a qual está necessitando urgente de pavimentação, porque há vários cadeirantes que, realmente, dependem desse serviço para poderem transitar e chegar à Pestalozzi. 4) Ademais, gostaríamos de solicitar a expansão dos serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto prestados pela empresa Fontes da Serra, a fim de que atendessem também ao bairro Parada Ideal e adjacências. **Com a palavra**, complementando as perguntas realizadas, a **Sr<sup>a</sup> Maria José Portela** acrescentou que quando chovia, a rua por onde se fazia o acesso à Pestalozzi ficava intransitável, impedindo a chegada daqueles que necessitavam do atendimento da instituição, sobretudo, dos cadeirantes. Logo, pediu urgência na pavimentação daquela rua, a fim de que tivessem um acesso mais livre. **Com a palavra**, o subsecretário da Casa Civil, **Sr. Rudson Nogueira Gama**, parabenizou a Sr<sup>a</sup> Maria Portela pelo belo trabalho vinha desenvolvendo à frente da Pestalozzi Guapimirim. Continuando, afirmou que em relação às construções irregulares, informaria às Secretarias de Urbanismo e Meio Ambiente para que tomassem as devidas providências. Quanto às demais solicitações, como dissera anteriormente, a prefeitura estava fazendo um trabalho paliativo e de contingenciamento até a efetiva conclusão das licitações, as quais estavam em andamento, para promoverem a prestação dos serviços de infraestrutura em todos os bairros do município. Não obstante o processo de licitação em curso, providenciaria, de forma emergencial, o reparo na rua indicada, concluiu o subsecretário. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** informou que em relação à empresa Fontes da Serra, a Casa Legislativa criara uma CPI para apurar eventuais irregularidades na execução do contrato celebrado com o poder público municipal, mas a referida CPI estava no aguardo de um desfecho judicial, devido a uma Ação Civil Pública instaurada pelo Poder Judiciário, juntamente com o Ministério Público Estadual, a qual, no momento, aguardava a apuração do depoimento de testemunhas. Contudo, continuou o presidente Halter Pitter, havia uma previsão de a CPI ser concluída até março do próximo ano, esclarecendo que alguns dos questionamentos referiam-se à exploração do serviço, pois apesar de passados dezesseis anos a expansão da rede hídrica no município não tinha avançado, deixando vários bairros de Guapimirim sem o devido fornecimento de água potável. Por fim, disse que estavam atentos àquele problema e aguardando tão somente o*

resultado da ação civil pública, para elaboração do relatório final da CPI e posterior encaminhamento ao poder executivo, a fim de que tomasse as medidas juridicamente cabíveis. **Em seguida**, o **Sr. Presidente** convidou a Sr<sup>a</sup> Maria Silva de Lima, moradora da Rua “B”, nº 32, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a quinta pergunta. **Com a palavra, Sr<sup>a</sup> Maria Silva de Lima** falou que era moradora da Rua “B” há mais de quarenta anos e que dava vergonha passar naquela rua tão cheia de lama e buracos. Então, gostaria que fossem realizados os serviços de saneamento e asfaltamento nas ruas do bairro. Além disso, também gostaria de solicitar que fosse disponibilizada uma máquina “xerox” no Posto de Saúde, pois os moradores tinham dificuldades para tirar cópias dos documentos e receitas médicas. **Com a palavra**, o subsecretário **Rudson N. Gama** agradeceu a pergunta e disse que entendia as reclamações da participante quanto aos buracos e lamas da rua, principalmente, naquela época chuvosa. Afirmou, entretanto, que embora precisassem aguardar a conclusão das licitações, faria uma visita na rua, no dia seguinte, para avaliar a situação e providenciar uma ação emergencial de melhoria. Em relação à máquina copiadora, iria encaminhar a solicitação à Secretaria de Saúde e verificar como aquela questão poderia ser solucionada. **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** disse que conhecia bem a rua em questão, e em dias de chuva as pessoas quase não conseguiam chegar a suas casas, devido à quantidade de lama. Então, se passasse a máquina e colocasse um pó de pedra já ajudaria muito, portanto, aquela sugestão poderia ser avaliada pela equipe que visitaria o bairro no dia seguinte, com o subsecretário Rudson. **Após**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** convidou a sexta participante, Sr<sup>a</sup> Olga Maria de Souza, moradora da Rua “B”, nº 04, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Olga Maria de Souza** declarou que, em primeiro lugar, gostaria de ratificar as solicitações da D. Maria Silva, pois as ruas do bairro estavam num estado lastimável e às escuras, tornando o local muito perigoso para quem chegava do trabalho à noite e para os seus filhos que chegavam do colégio/faculdade por volta das dez, onze horas da noite. Logo, gostaria de saber se havia possibilidade de aumentar o policiamento no bairro, pois os moradores vinham sofrendo constantemente com assaltos e usuários de drogas em Parada Ideal, o que não existia em tempos atrás. Além disso, os idosos também sofriam muito com a situação das ruas, pois era um perigo para integridade física dos mesmos, os quais eram obrigados a transitar pelas ruas tomadas por buracos. Frise-se que não se tratava de uma rua apenas, porque todas as ruas do

*bairro Parada Ideal encontravam-se intransitáveis. Importante ressaltar, também, a necessidade da máquina “xerox” citada pela D. Maria, pois até a pessoa se deslocar e voltar com a cópia do documento, o médico já tinha ido embora do Posto de Saúde, haja vista que o transporte coletivo também não era regular. Com a palavra, o subsecretário **Rudson Nogueira Gama** respondeu-lhe que já havia feito a anotação quanto à solicitação da copiadora e que iria levar aquele pedido ao responsável pela Pasta da Saúde. Em relação à iluminação pública, o subsecretário informou que encaminharia a solicitação à empresa prestadora daquele serviço, a fim de solucionar o problema, imediatamente. Com a palavra, o Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, **Capitão Jorge Luis de Araújo Neves**, em primeiro lugar, cumprimentou todos os presentes. Após, disse havia cerca de duas semanas recebera ligações de alguns moradores do bairro relatando a ocorrência de assaltos, mas que, infelizmente, nem todos foram à Delegacia fazer o respectivo registro. Explicou que o planejamento de policiamento realizado pela 2ª Companhia era baseado nos registros efetivados na Delegacia, de modo a deslocar as viaturas policiais, uma vez que contavam com poucos veículos e efetivo reduzido, para os locais com maior incidência de delitos, observando-se, ainda, os horários mais vulneráveis. O capitão Jorge Luis contou que já havia realizado um levantamento daquele bairro e identificara que no período da manhã aconteciam mais roubos a transeuntes e, à noite, o crime que ocorria com maior frequência era roubo de automóveis. Salientou, então, que era imprescindível o registro da ocorrência, visto que a falta de tal comunicação era um indicativo de que a área estava tranquila, não necessitando, portanto, de uma ação mais ostensiva da polícia. Todavia, disse que naquele mês, em razão do pleito eleitoral, o patrulhamento fora reforçado com mais uma viatura em Parada Ideal, atuando em rondas por todo o bairro. O Capitão comprometeu-se a fazer um roteiro para disponibilizar mais viaturas para o bairro e colocou-se à disposição para atender a população local. Relatou ainda que, recentemente, numa operação integrada com as Delegacias de Guapimirim e de Magé, conseguiram identificar vários autores de crimes na cidade, sendo que quatro deles já tinham sido presos e outros aguardavam o mandado de prisão, e que os efeitos de tal ação já podiam ser sentidos, com a redução de delitos no município. Concluiu dizendo que ação semelhante iria ser realizada, também, em Parada Ideal e, certamente, a sensação de segurança da comunidade aumentaria, e que a população podia contar com o apoio e boa vontade da polícia militar em atender plenamente as demandas inerentes à*

segurança pública do bairro. **Com a palavra**, o vereador **André Azeredo** ressaltou a importância do registro da ocorrência, porque a polícia contava com um efetivo muito reduzido e trabalhava, essencialmente, com números, o que muitas pessoas, às vezes, não entendiam. Contou que era policial militar e se sentia muito feliz e honrado por pertencer à fileira daquela instituição tão nobre como era a Polícia Militar, e reiterou que se a pessoa não fizesse o registro na Delegacia, decididamente, as autoridades não tinham como ter ciência do fato, dificultando o trabalho da polícia no tocante à mancha criminal. Mais uma vez, o vereador André pediu que a população fizesse o registro de todo e qualquer delito que ocorresse no bairro, a fim de que a polícia tivesse dados para elaborar um planejamento eficaz, mesmo tendo um efetivo reduzido, como acontecia atualmente. Pediu, também, que o capitão Jorge disponibilizasse os telefones do “*disque denúncia*” e do DPO, para que a população tivesse acesso ao órgão de segurança pública. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** elogiou a fala do vereador André Azeredo e disse que a Secretaria de Segurança do município também tinha um canal de comunicação para receber as denúncias da população, no caso, o número 153, e que as informações recebidas eram repassadas, imediatamente, aos órgãos competentes. Após, contou que era policial civil, afirmando que assim como o patrulhamento ostensivo era muito importante para a prevenção do delito, o registro da ocorrência, certamente, garantia a velocidade e a precisão da investigação, daí a necessidade de a vítima ir à Delegacia e comunicar o fato. Continuou explicando que o registro da ocorrência possibilitava, ainda que não imediatamente, a prisão dos criminosos num momento posterior, a qual acontecia muitas vezes, por meio de alguma identificação pessoal do criminoso relatada por determinada vítima. Como exemplo, falou do caso citado anteriormente pelo Capitão Jorge, quando informara dos indivíduos envolvidos com a criminalidade no município já há algum tempo e que estavam aguardando a expedição de mandados de prisão pelo Poder Judiciário. Ressaltou que somente daquela maneira teriam uma ação eficaz da segurança pública, ou seja, com a atuação conjunta da polícia militar, realizando o patrulhamento efetivo com a prevenção da ocorrência do crime, e a polícia civil fazendo a investigação, a fim de que os criminosos fossem colocados fora de circulação e apresentados à justiça para pagarem por seus crimes. **Ato contínuo** o presidente **Halter Pitter** convidou a Sr<sup>a</sup> Renata Clemente da Cruz, moradora da Rua Jorge Mauro, nº 110, Parada Ideal, Guapimirim, para realizar a sétima pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Renata Clemente da Cruz** *iniciou sua fala dizendo que já conhecia*



*todos os componentes da Mesa e, mais uma vez, estava ali pedindo melhorias para o bairro Parada Ideal. No caso, a existência de ladeiras sem iluminação e cheias de buracos; matos altos, os quais demoravam de dois a três meses para serem cortados, o que viabilizava a ação de assaltos e estupros; necessidade de quebra-molas próximo à praça, pois aconteciam acidentes horríveis devido à alta velocidade que os veículos passavam no local; a própria praça do bairro estava abandonada, sem iluminação; ou seja, o discurso de todos os moradores era semelhante. Disse que na verdade sentiam-se abandonados pelo poder público municipal, e só havia a realização de uma ou outra ação de melhoria na época da campanha eleitoral, momento em que os candidatos prometiam diversas benfeitorias e depois nada acontecia. Todavia, continuou a participante, estavam cansados daquela situação, porque viam melhorias em outros bairros e Parada Ideal continuava esquecida; era sempre a última a ser contemplada com quaisquer iniciativas do governo. Falou ainda que as ruas possuíam crateras tão grandes que os motoristas precisavam dirigir no sentido oposto da rua, além de ter que reduzir a marcha do veículo, propiciando, assim, a ocorrência de assaltos. Então, fazia um apelo para que eles, governantes, acordassem para Parada Ideal, porque ali moravam pessoas, famílias, trabalhadores; logo, mereciam sim ser vistos. **Com a palavra, o Sr. Presidente** agradeceu a Sr<sup>a</sup> Renata pela participação e disse que um dos objetivos do projeto Câmara Itinerante era, justamente, afastar aquele estigma de que o poder público e o legislativo só procuravam saber dos bairros ou da população quando das eleições, e prova daquilo era a presença deles naquela audiência, num período não eleitoral. Enfatizou, por fim, o que dependesse dele, Pitter, assim como de todos os vereadores, estaria fazendo o possível para trazer melhorias para o bairro, apesar das limitações de ação do Poder Legislativo. Disse, ainda, que considerava muito importante a população continuar fazendo cobranças, porque a voz do cidadão guapimiense quando se juntava a dos legisladores tinha muito mais força para fazer acontecer. **Com a palavra, o Sr. Rudson Nogueira Gama** agradeceu a participante por ter apontado, além das solicitações já apresentadas por outros moradores, a questão da necessidade da colocação de um quebra-molas na praça do bairro. Afirmou que fizera o registro, o qual seria repassado à Secretaria de Obras, e que no dia seguinte estaria com uma equipe no local, avaliando todas as solicitações apresentadas. **Com a palavra, o vereador Osvaldo Pereira**, primeiramente, parabenizou a Sr<sup>a</sup> Renata Cruz pelas suas colocações. Após, disse que cada vereador ali presente, com toda a certeza, já fizera alguma Indicação para as ruas do*

bairro Parada Ideal, todavia, não cabia ao vereador a execução da ação, mas tão somente fazer a Indicação e proceder à fiscalização. Quanto aos quebra-molas, disse que em razão da existência de uma escola e uma creche próximas, fora solicitado a construção desses redutores de velocidade no local, com o objetivo de garantir a integridade física dos alunos nos horários de entrada e saída. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** falou que havia uma Indicação de sua autoria para construção de quebra-molas naquela rua e que acabara de receber a informação, noticiada por um funcionário do DEMUTRAN que estava presente na audiência, de que o órgão já havia dado parecer positivo autorizando a construção dos mencionados quebra-molas. Logo, em breve a solicitação seria encaminhada à Secretaria de Obras, para fins de execução da ação. **Em seguida**, convidou o oitavo participante, Sr. Joab Soares, morador da Rua “6”, Lote Lima Teixeira, nº 311, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Joab Soares**, *primeiramente, disse que gostaria de parabenizar o Poder Executivo porque até o momento ninguém havia reclamado do serviço de saúde prestado pelo município. Relatou que morava ali desde o ano de 1979 e transitava por todo o bairro diariamente, e via os agentes de saúde indo de casa em casa e dando assistência aos moradores. Portanto, o prefeito Zelito estava de parabéns no tocante à prestação do serviço de saúde, pois os profissionais e os médicos estavam, sim, trabalhando. Por outro lado, havia casos de negligência também, uma vez que aquela praça estava abandonada e sem iluminação, demonstrando um descaso do poder público. Além disso, não era apenas uma rua ou outra que estava precisando de melhorias, como reivindicado por alguns participantes ali presentes, mas as ruas de todos os locais de Parada Ideal estavam na lama e necessitando de benfeitorias urgentes. Afirmou que vinha pedindo insistentemente ajuda aos vereadores, mas não tinha nenhum que fosse do bairro, o que dificulta a realização das ações. Então, pedia a ajuda da Câmara de Vereadores para todo o bairro no que se referia à prestação de serviços públicos, em especial, melhoria das ruas, iluminação e segurança, pois às cinco horas da manhã já estavam assaltando em Parada Ideal.* **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** disse que o Sr. Joab estava sempre solicitando melhorias em prol do bairro. Porém, gostaria de falar para os moradores de Parada Ideal que a Câmara de Vereadores não se cansava de fazer Indicações e pedir pelos bairros de Guapimirim; entretanto, era necessário que o Poder Executivo executasse as ações que eles, vereadores, estavam solicitando. Como exemplo, afirmou que já houvera pelo menos umas quinze Indicações para melhoria

da quadra do bairro, mas que até o momento nenhuma obra tinha sido realizada. Salientou, entretanto, que o Poder Executivo estava ali presente na pessoa do subsecretário da Casa Civil e tinha a certeza que ele levaria aquelas reivindicações aos responsáveis, a fim de que as demandas dos moradores de Parada Ideal fossem atendidas, até porque não eram tantas assim. **Com a palavra**, o vereador **André Azeredo** disse que gostaria de acrescentar, em defesa de seus colegas da polícia militar, que decididamente não se tratava da falta de empenho daqueles profissionais. Disse que todos sabiam das dificuldades enfrentadas pela polícia militar, como o reduzido efetivo, falta de viaturas, entre outras deficiências de infraestrutura. Todavia, acreditava que a polícia militar estava desempenhando o seu trabalho com excelência, apesar de todas as dificuldades. **Com a palavra**, a vereadora **Alessandra Lopes** salientou que atualmente eles, os vereadores, estavam rratificando junto ao Poder Executivo os ofícios referentes às Indicações encaminhadas. Então, gostaria de enfatizar que todos os vereadores já haviam feito Indicação para melhorias em Parada Ideal, e ela própria já tinha elaborado pelo menos três Indicações de operação tapa-buracos para a estrada principal do bairro. Ademais, continuou a vereadora Alessandra, embora não residissem em Parada Ideal, os vereadores trabalhavam por toda Guapimirim, e não apenas para determinado bairro. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** afirmou que era preciso ter cautela nas colocações, porque os vereadores não precisavam apontar ao Poder Executivo as necessidades e fragilidades das comunidades, visto que era de competência exclusiva do Executivo promover a execução das obras e reformas necessárias no município. Na verdade, as Indicações elaboradas pelos vereadores tinham o objetivo de acelerar o processo de execução das ações, a fim de atender as demandas urgentes da população, sem, no entanto, que o Executivo se abstinhasse de suas obrigações, isso porque a função precípua do legislativo consistia em fiscalizar e legislar no tocante à aplicação dos recursos despendidos. Então, gostaria de pedir ao participante Sr. Joab Soares, o qual trabalhava diretamente com o Prefeito, atuando junto à sua equipe de segurança, para que reiterasse o clamor da comunidade por melhorias no bairro, uma vez que estava constantemente com o Chefe do Executivo. Em seguida, contou que a Câmara Itinerante havia nascido de um compromisso de campanha eleitoral dele, Pitter, mas que fora bem recepcionado por todos os demais vereadores. Disse que não queria ouvir, outra vez, o povo reclamando que os políticos só apareciam de quatro em quatro anos, na época das eleições, para pedir voto, e depois sumiam. Logo, a Câmara Itinerante

tinha sido uma saída legal e pertinente para que estivessem em todos os bairros do município, num calendário razoável, para ouvir e atender os cidadãos guapimirense, pois assim como dissera a parlamentar Alessandra Lopes, eles eram vereadores de todos os bairros e de toda a população de Guapimirim, portanto, aquela era uma forma de fiscalizar e cobrar do Poder Executivo de maneira democrática, porém, intensa. O presidente esclareceu, por fim, que o compromisso deles ali não era político, nem tinha a intenção de chamar a atenção das pessoas, mas estavam tão somente em busca do melhor resultado possível para o bem-estar da comunidade. **Logo depois**, convidou a participante Sr<sup>a</sup> Marli Soares de Oliveira, moradora da Rua “C”, nº 02, Pindoba, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a nona pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Marli Soares de Oliveira** *perguntou sobre a possibilidade de o poder público fazer reparos no muro da Escola Fernando Antônio Figueiredo, pois o referido muro estava quase caindo, bem como realizar o manilhamento do esgoto a céu aberto localizado próximo à escola, prejudicando o acesso das crianças, as quais tinham de ficar pisando na lama derivada do esgoto. Disse que já fizera solicitação sobre o muro, na Prefeitura, mas não houvera atendimento; além disso, ressaltou que tinha um filho especial e era um perigo se ele encostasse no muro e o mesmo caísse em cima dele ou de outras crianças. Logo, era preciso que se tomassem providências urgentes quanto àquela situação. Falou também que na rua onde morava ficava cheio de lama quando chovia, dificultando, sobremaneira, a locomoção das pessoas. Outra questão, concluiu a participante, dizia respeito à necessidade da poda regular das árvores do bairro, pois bastava ventar um pouco para que a energia fosse interrompida, em razão de os fios esbarrarem nos altos galhos das árvores.* **Com a palavra**, o **subsecretário da Casa Civil** constatara que aquela situação da escola era recorrente, uma vez havia sido alvo de diversas outras reclamações, motivo pelo qual aquele ponto também seria avaliado pela equipe técnica que iria ao bairro no dia seguinte, assim como a questão da poda de árvore seria encaminhada à Secretaria de Obras. **Em seguida**, o **Sr. Presidente** convidou a décima participante, a Sr<sup>a</sup> Adenilde Pequeno da Silva, moradora da Rua “C”, Lote 35, Parada Ideal, Guapimirim, para realizar a sua pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Adenilde Pequeno da Silva** *solicitou o serviço de poda de árvores, pois as mesmas estavam quase caindo dentro das casas, além de providências quanto à realização de asfaltamento e saneamento da rua, a qual estava cheia de buracos. Também pediu solução para o esgoto a “céu aberto” que ficava no meio do caminho causando grandes transtornos*

*aos transeuntes. Com a palavra, o subsecretário Rudson Nogueira Gama* pediu que lhe repassassem a localização específica do local e comprometeu-se a verificar aquela situação. **Com a palavra, o presidente Halter Pitter** convidou o Sr. Marcelo Ferreira dos Reis, morador da Rua Princesa Leopoldina, nº 146, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a décima primeira pergunta. **Com a palavra, o Sr. Marcelo Ferreira dos Reis** *falou que gostaria de solicitar a reforma da quadra do bairro e, também, a do parquinho, da academia da terceira idade e das ruas principais. Outra reivindicação de todos os moradores tratava-se da construção de um quebra-molas ali na praça, porque os carros passavam em alta velocidade, trazendo perigo, principalmente, às crianças do bairro. Ato contínuo, o Sr Presidente* convidou a décima segunda participante, Sr<sup>a</sup> Mônica Patrícia Baldino, moradora da Rua José Aguiar, casa 1, Lotes 11 e 12, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Mônica Patrícia Baldino** *disse que gostaria complementar tudo que já fora dito e solicitar a realização do serviço de captação de águas pluviais, visto que estava alagando de forma intensa o seu terreno, uma vez que a água não tinha para onde escoar. Relatou que já fizera um dossiê acerca daquela questão e protocolado na prefeitura, pois possuía fotos e vídeos do seu sítio completamente alagado, os quais gostaria de mostrar para os Senhores representantes do governo ali presentes. Prosseguiu dizendo que diante daquele problema era obrigada a aguardar, por dias, a água ser totalmente absorvida pelo solo, e como pretendia construir um muro no terreno estava muito preocupada com o destino daquela água, pois temia que ela ficasse represada por muito mais tempo no sítio. Outra solicitação referia-se à construção de ponto de ônibus ao logo da via, pois existia apenas um na praça, e as demais paradas eram feitas de acordo com a vontade dos motoristas. Portanto, além das reivindicações já explanadas também solicitava a regularização de tal serviço. Com a palavra, o Subsecretário da Casa Civil* pediu que a participante informasse o número do protocolo aberto na prefeitura, a fim de facilitar a resolução do problema ora descrito. **Após, o presidente Halter Pitter dos Santos da Silva** convidou a Sr<sup>a</sup> Fernanda dos Santos, moradora da Rua “C”, nº 35, Pindoba, Parada Ideal, Guapimirim, para realizar a décima terceira pergunta. **Com a palavra, a Sr<sup>a</sup> Fernanda dos Santos,** *primeiramente, cumprimentou a todos. Após, disse que gostaria de fazer uma reclamação referente à Creche Cirandinha, de Parada Ideal, porque achava um absurdo em dias de tempo chuvoso a professora ter de usar o guarda-chuva para levar cada aluno ao banheiro. Acontece, continuou a participante,*

que a obra na creche havia começado e paralisado novamente, deixando inacabada, inclusive, a colocação do telhado, fato esse que vinha sendo motivo de reclamação em todas as reuniões ocorridas na creche. Disse que eles não reclamavam apenas com os vereadores, mas também com a esposa do prefeito, a qual costumava frequentar o local; todavia, até os dias atuais a obra não fora retomada e nada tinha sido resolvido, ou seja, continuava tudo como antes. Outra reclamação dizia respeito ao PSF de Parada Ideal, pois apesar de o Posto estar com um bom atendimento faltavam muitas coisas, uma vez que os pais precisavam sair de casa às quatro horas da manhã para marcar consulta pediátrica para seus filhos no Cento Pediátrico de Guapimirim, sendo que eles tinham oportunidade de ter um médico pediatra em Parada Ideal. Também, em relação às ruas, no caso, a Rua “C”, no bairro Pindoba, quando chovia alagava tudo e muitos moradores perdiam até os móveis de suas casas. Ressaltou, por fim, que todos os vereadores ali presentes foram às casas dos moradores na época das eleições, porém, não voltaram mais para saber da necessidade da comunidade. Disse ter consciência de que às vezes era muito difícil até para o poder público fazer determinadas ações, mas os governantes poderiam se preocupar mais com as pessoas e procurar saber da necessidade do povo, porque estava muito difícil para a população também. Em relação à segurança, a prestação desse serviço estava péssima no bairro. Por outro lado, os jovens não tinham nenhuma oportunidade de fazer um curso, enfim, o governo não tinha nada para oferecer a essa juventude. Salientou que por ocasião da campanha eleitoral o prefeito eleito afirmara que promoveria cursos e oportunidades para os jovens saírem das ruas, mas até o momento não viram nada daquilo acontecer. Enfatizou, por fim que estavam precisando de oportunidades, porque, infelizmente, a única oportunidade que os jovens de Parada Ideal estavam tendo era o tráfego. No mais, agradecia a atenção de todos. **Com a palavra**, o **Subsecretário da Casa Civil** esclareceu que em relação à creche levaria a informação à Secretaria de Educação, pois com certeza a responsável pela Pasta não tinha conhecimento daquele problema. Quanto aos cursos, o subsecretário informou que a FAETEC de Guapimirim havia sido inaugurada na semana anterior, no bairro Bananal, a qual contava com vários cursos profissionalizantes não só para os jovens, mas para pessoas de todas as idades. Informou que tinham duzentos e setenta alunos inscritos e que a previsão para os próximos dois meses era a abertura de mais cursos profissionalizantes, com vistas a proporcionar ao jovem, após a conclusão do curso, uma oportunidade maior de conseguir uma

vaga de emprego. Registrou, ainda, que todas as informações referentes aos cursos estavam disponíveis no “*site*” da prefeitura, na internet, bem como na Secretaria de Educação e na Secretaria de Indústria e Comércio. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** afirmou que conhecia a creche Cirandinha e que a mesma tinha ficado aproximadamente dez anos sem qualquer reforma. Todavia, recentemente, tinham conseguido que a reforma da cozinha fosse realizada, dando dignidade às pessoas que ali trabalhavam e, também, houve reparos nas salas de aula, pois as mesmas não tinham nenhum tipo de ventilação. O que ficara faltando, realmente, fora o detalhe do telhado, cujo fato já tinha sido informado às Secretarias de Educação e Obras, para providências. Portanto, a creche havia, sim, passado por reformas, propiciando melhores condições aos alunos e aos profissionais que ali trabalhavam, uma vez que toda a estrutura fora aprimorada. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** complementou a resposta do subsecretário Rudson, quanto à FAETEC, dizendo que a instituição havia sido inaugurada havia aproximadamente quinze dias, e que as inscrições, assim como a seleção dos inscritos, eram realizadas pela internet, e próprio sistema fazia a seleção dos alunos, sendo que a prefeitura não tinha qualquer ingerência sobre o sorteio das pessoas inscritas. A seguir, informou que a atual gestão do município, após muitas cobranças e parcerias junto ao governo do Estado do Rio de Janeiro, assumira todas as despesas para que a instituição pudesse iniciar as atividades a que se propunha. Citou ainda que a vereadora Alessandra Lopes fizera um grande esforço e conseguira que o município celebrasse um convênio junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado, com o apoio do então deputado federal Marco Antônio Cabral, para que a FAETEC, enfim pudesse funcionar. Então, prosseguiu o presidente Halter Pitter, aquela promessa tinha se tornado uma realidade, destacando que a FAETEC de Guapimirim era a única, em todo o Estado do Rio de Janeiro, custeada 100% pelo município. Em seguida, disse que no recesso parlamentar do mês de julho do corrente ano, a Câmara de Vereadores aprovou uma Lei de incentivos fiscais, de iniciativa do Executivo, abrindo mão da arrecadação de receita para oferecer uma contrapartida às empresas que desejassem ampliar os seus negócios, bem como para aquelas que pretendiam se instalar no município. Informou que a referida lei tratava de isenções de IPTU, ISS e outras taxas, pelo prazo de quinze anos, e que cujas medidas haviam sido tomadas diante da dificuldade de as empresas conseguirem pagar a alta tarifa do pedágio instalado no município. Com a aprovação da Lei, já existiam várias empresas em fase de construção no Condomínio Industrial, no bairro Cotia, com

previsão de criação de aproximadamente seiscentas vagas de empregos diretos, já para o próximo ano, contemplando, assim, uma quantidade significativa de trabalhadores guapimirenses. **Em seguida**, convidou a décima quarta participante, Sr<sup>a</sup> Rosanice Pedrosa, moradora da Estrada das Águas da Prefeitura, nº 159, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> Rosanice Pedrosa disse que queria reivindicar sobre um buraco enorme que havia naquela rua principal de Parada Ideal, porque quando passavam os tratores da prefeitura e caminhões “truckados” estouravam toda a rua, e queria dar continuidade ao seu muro mas não tinha condições, uma vez que a água escorria toda para o terreno. Em razão desses buracos, muitas crianças se acidentavam e ela mesma, Rosanice, prestava socorro quase que diariamente a várias crianças naquele local. Portanto, aquela situação não podia continuar, porque todos pagavam os impostos e no final do ano os carnês já estavam prontos para serem retirados na prefeitura. Então, se eles tinham de pagar, o governo também precisava olhar com carinho para a população. Enfatizou que o que estava ocorrendo era uma falta de respeito, mas o povo estava aprendendo. Falou que aquela audiência era para estar lotada de moradores, mas as pessoas estavam desacreditadas da política; aquela era a verdade, e ela, Rosanice, era uma daquelas pessoas. Declarou que votaram, acreditaram, confiaram e depois ficaram abandonados, porque eles somente tinham o direito de pagar, e se não o fizessem a prefeitura tomava os imóveis deles. Continuou dizendo que os seus terrenos foram todos comprados e os impostos estavam pagos, no entanto, não havia uma rua decente para transitar. Comentou que já tinha feito um pedido na época da D. Nazaré e lhe responderam que caso abrissem a rua poderia começar a passar bandido, mas o fato era que a população não podia ficar prejudicada, porque onde passava bandido passava também carro de polícia. Resumindo, disse que não podia fazer o muro no seu terreno porque a água da chuva abria uma cratera enorme na rua, a qual encobria até a roda de um carro; isso porque fizeram uma tapagem superficial de areia que se desfizera rapidamente; logo, era extremamente necessário que se fizesse um asfalto decente, pois passavam caminhões da prefeitura muito pesados por aquela via. Então, concluiu a participante, estava reivindicando porque tinha o direito de fazê-lo, uma vez que os seus impostos estavam pagos, lembrando ainda que o mês de janeiro estava se aproximando e logo receberiam novos carnês de IPTU para pagar, porque disso o governo não esquecia. Portanto, pedia solução urgente para a melhoria da rua, porque o pensamento vigente era o seguinte: “enquanto não



*morrer um filho da gente, os outros que se danem”.* **Com a palavra,** o **Sr. Rudson Nogueiro Gama** pediu que a Sr<sup>a</sup> confirmasse seu endereço para fins de verificação do problema, com vistas à solução do mesmo. **Com a palavra,** o **Sr. Presidente** convidou a Sr<sup>a</sup> Larisse Lazeresqui, moradora da Rua “B”, nº 40, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a décima quinta pergunta. **Com a palavra,** a **Sr<sup>a</sup> Larisse Lazeresqui,** *primeiramente, cumprimentou a todos. Após, disse que tiveram colocações maravilhosas naquela noite e não sobrara muito para ela falar, porque se tornaria repetitivo. Todavia, gostaria de fazer um comentário em relação à fala do participante que dissera que o serviço de saúde estava bom. Talvez a pessoa tenha dito aquilo porque não precisasse utilizar o serviço público de saúde, pois, decididamente, aquela não era a realidade do bairro. Contou que sua tia Luzia tivera um AVC havia alguns anos e, atualmente, ela se encontrava acamada e com dificuldades para se locomover, logo, constantemente, levavam-na para passear. Todavia, na semana anterior, ao tirá-la de dentro de casa tiveram que passar com a cadeira de rodas pela lama da rua, a fim de evitar que a mesma virasse, assinalando que aquela situação feria o direito deles de cidadão, de ir e vir, uma vez que não podiam passar por aquela rua. Declarou que morava na rua “B” e se saísse para trabalhar ou para qualquer outro lugar iria chegar ao seu destino suja de lama, tendo o seu direito de cidadão ferido, a partir do momento que não tinha um lugar digno para o seu filho estar, porque também ele não podia brincar na rua, pois se o fizesse ficaria todo enlameado. Enfim, acreditava que o mesmo não devia acontecer com os senhores, representantes do governo, e sabia também que a solução do problema não dependia somente deles. Acontece, prosseguiu a participante, que eles ficavam esperando e esperando, e o bairro continuava aquela calamidade, ou seja, completamente abandonado. Afirmou que não precisavam apenas de uma praça bonita; precisavam também de segurança – ressaltando que a falta de iluminação agravava a situação –; precisamos de ruas adequadas para que pudessem transitar, e, além disso, não considerava digno ter que levantar às quatro horas da manhã para pegar um número no Posto de Saúde, pois havia disponibilidade de apenas dez números para atendimento e a verdade era que todos precisavam de atendimento médico. Falou que no caso da sua tia, por exemplo, esposo dela, o qual também possuía idade avançada, não tinha condições de levá-la ao Posto numa cadeira de rodas por uma rua que não oferecia boas condições para se transitar. Também e a falta de atendimento domiciliar dificultava o tratamento dela e de outras pessoas que necessitam daquele serviço. Ademais, era*

*preciso que os governantes tivessem consciência de que a contrapartida do voto não era personalizada, portanto, não podiam agir, por exemplo, oferecendo vagas de emprego ou remédios apenas para quem votou no candidato. O político precisava governar para todos, porque todos votaram, e eles, governantes, precisavam do povo, bem como trabalhavam para o povo, pois foi a população que os colocaram na condição onde se encontravam, no momento. Em razão disso, precisavam, mereciam e era direito deles ter dignidade, isto é, no mínimo, possuírem um bom lugar para se viver, e eles não tinham. Salientou que não existia o vereador de Parada Ideal e, sim, o vereador para atuar no município como um todo. Frisou que não queriam uma Câmara Itinerante de tempos em tempos; queriam, sim, que funcionasse, assim como precisavam que funcionasse a prefeitura e tudo o mais, porque era cansativo ouvir deles, vereadores, que estavam fazendo o seu papel – e do fundo do seu coração queria acreditar que sim, que faziam – mas eles não estavam vendo nem sentindo aquilo. Finalizando, a Sr<sup>a</sup> Larisse Lazeresqui disse que poderia ficar a noite inteira apontando as inúmeras necessidades que tinham, mas ficava ali o seu apelo e a certeza de que cobraria da classe política muito mais do que estava falando naquela noite, pois queria não só estar falando por toda a comunidade do bairro, mas que também desejava melhorias para ela, Larisse, e para sua família, pois sabiam que a realidade deles, governantes, era totalmente diferente da deles. Então, não queriam somente cobrar, mas ela, no seu direito de cidadã, tendo elegido prefeito e vereadores, exigia melhoras para o bairro deles. Por fim, agradeceu a todos pela oportunidade de se expressar.*

**Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou a décima sexta participante, Sr<sup>a</sup> Roseli da Silva, moradora da Rua “C”, nº 94, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Roseli da Silva** disse que, em primeiro lugar, gostaria de dizer que havia alguns vereadores que zelavam pelas crianças da comunidade; todavia, ainda tinha muitas coisas para se fazer em Parada Ideal e precisavam muito de cada um deles, governantes. Comentou que gostaria que existissem projetos para as crianças e adolescentes, para que não ficassem nas ruas, porque a ausência de tais projetos podia incentivá-los a se envolver em coisas erradas, e não queriam aquilo para os seus filhos e netos. Indagou o que lhes eram oferecido. Escolas? Sim, ela mesma respondeu. Entretanto, afirmou a participante, somente alguns chegariam ao final dos estudos, como, felizmente, ocorrera com as suas cinco filhas, mas muitos adolescentes encontravam-se em fase de transição, podendo ainda apresentar desvio de conduta. Também o poder público poderia utilizar o espaço das Igrejas

do bairro para desenvolver projetos e ocupar o tempo daqueles jovens. Então, fazia um apelo para que eles, vereadores, tivessem um pouco mais de cuidado e atenção com o bairro Parada Ideal e pensassem no futuro das crianças, as quais poderiam, no futuro, até estar ocupando um cargo de vereador, tomando as providências que, no momento, pediam a todas as autoridades presentes. Pediu, também, que olhassem pelas ruas deles, pois precisavam de asfalto, de saneamento básico, de água potável, poda de árvores, dragagem do córrego – pois quando chovia alagava toda a igreja. Então, acreditava que se todos os vereadores se reunissem e se empenhassem em realizar aquelas pequenas ações, certamente, ajudariam muito a população de Parada Ideal. Enfim, na verdade, o que precisavam era que os olhassem com amor, no dia a dia, porque, assim, votariam nos candidatos com a certeza de que estavam preocupados e presentes na vida da população. Outra questão que merecia ser explanada, salientou a participante, dizia respeito ao Posto de Saúde, pois não tinham um médico pediatra para atender as crianças do bairro. A rua da creche ficava totalmente enlameada nos dias de chuva, obrigando as crianças a usarem botas de lama, calçado esse que muitos pais não tinham condições de comprar. Disse que não queria ir à Câmara de Vereadores pedir uma cesta básica; ao contrário, queria pedir os direitos dos seus filhos; queria trabalhar e ver todos trabalhando. Finalizando, ressaltou que não queria ver aquelas crianças crescendo e entrando para o mundo do crime; disse que chorava e dobrava os joelhos todos os dias para pedir por eles, pois estavam largados pelo poder público e estavam somente nas mãos do Senhor, pois não tinha ninguém que olhasse por eles ali na terra. Após, agradeceu pela oportunidade de expressar os problemas da comunidade. **Em seguida**, o Sr. Presidente convidou o Sr. Fábio de Souza da Silva, morador da Rua Marquês de Montalvão, Parada Ideal, Guapimirim, para fazer a décima sétima e última pergunta. **Com a palavra**, o Sr. Fábio de Souza da Silva deu início ao seu relato informando que no dia quatorze de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, uma quarta-feira, foi o dia que saíra da casa da sua mãe pela última vez. E onde estava montada a Mesa em que as autoridades estavam sentadas, fora onde tinha passado sua primeira noite fora de casa. Disse que, atualmente, estava morando na Associação de Moradores do bairro, a qual deveria estar funcionando para a melhoria da comunidade. Acontece que não era por falta de esforços dos moradores o fato de a Associação não estar desenvolvendo as suas atividades regularmente, mas, sim, por outros problemas. Então, gostaria de saber se existiam projetos de espaço aberto voltados para a livre expressão do cidadão, segundo a

*concepção de Saulo Freitas para o “Guapi Cultura”, que tinha por objetivo trazer projetos culturais para aquelas crianças e reforçar as culturas. Afirmou que ele, por exemplo, tinha um caixote, tinha um corrimão e possuía amigos que podiam dançar e dar aulas para aqueles jovens gratuitamente, e se tivessem algum incentivo ou remuneração extra poderiam trazer carrinhos para as crianças brincarem. Para isso, era necessário apenas do olhar deles, governantes, e de um pouco de patrocínio para tais ações. Então, prosseguiu o Sr. Fábio de Souza, eles tinham aquele projeto do “Guapi Cultura”, o qual consistia num movimento cultural itinerante, seguindo o mesmo modelo da Câmara Itinerante, criada pelo Legislativo, só que no caso do projeto, levando cultura a cada bairro de Guapimirim. Concluindo, enfatizou que para que pudessem reivindicar seus direitos, de fato, precisavam de uma Associação de Moradores que funcionasse, porque a do bairro estava servindo, apenas, como moradia para mais um morador de rua, porque a partir do momento em que a proprietária vendesse aquele imóvel, ele, Fábio, que morava ali no bairro havia vinte e sete anos, que era o seu tempo de vida, voltaria a dormir exatamente ali naquela praça, bastando que os organizadores daquela Câmara Itinerante desmontassem o palco. Encerrou o seu relato dizendo que a única coisa que estava pedindo era para que eles, representantes do poder público, não deixassem aquelas crianças que estavam frequentando a creche, a qual também frequentara, passar por tudo que ele tinha passado e ainda estava passando. No mais, agradeceu a todos.*

**Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** franqueou a palavra às vereadoras jovens, integrantes do Parlamento Jovem da Câmara Municipal de Guapimirim. **Com a palavra**, a jovem vereadora **Cleiciane de Lima Souza** apresentou-se como estudante da Escola Municipal Rosa de Sarom e disse que representava o bairro Parada Ideal. Após, agradeceu a presença de todos os moradores, ao presidente da Câmara Municipal, vereador Pitter, além de todos os integrantes da Mesa. **Com a palavra**, a jovem vereadora **Emily Gomes Henrique da Silva** disse que também estudava na Escola Municipal Rosa de Sarom e que estava muito feliz por participar daquela Câmara Itinerante. No mais, agradeceu a população presente e todas as autoridades que compunham a Mesa. Ultimando, o **Sr. Presidente** agradeceu a todos pela oportunidade de realizar a Câmara Itinerante no bairro, e pediu àqueles que acreditavam no programa que continuassem acreditando, porque eles, vereadores, não criariam um projeto, o qual, frise-se, não fazia parte do Regulamento Interno da Câmara, e também não estariam ali se o único objetivo não fosse a vontade de trabalhar e ouvir de

perto os anseios da população e estar cada vez mais próximos da realidade de cada cidadão guapimiriense. Após, pediu desculpas a todos os moradores pela falha da administração pública, que na verdade, não era de um ano e oito meses – período transcorrido do presente mandato e que a atual gestão estava à frente da prefeitura –, mas admitia que o pouco tempo de governo não era justificativa para as ações que não estavam acontecendo. Por fim, afirmou que podiam ter a certeza de que continuariam fazendo de tudo para melhorar, cada vez mais, a vida das pessoas, porque foram eleitos justamente para propiciar aquela melhoria. O presidente Halter Pitter desejou, então, uma boa noite a todos e que ficassem com Deus.

Não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte horas e cinquenta e sete minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, \_\_\_\_\_, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Rudson Nogueira Gama, Subsecretário da Casa Civil de Guapimirim, pelo Sr. Leandro Fiuza Cabral, Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, e pelos vereadores, Rosalvo de Vasconcellos Domingos, Osvaldo São Pedro Pereira, Cláudio Vicente Vilar, André de Azeredo Dias e Alessandra Lopes de Souza.

EM BRANCO